



SUMÁRIO EXECUTIVO

PROJETO DE PESQUISA EDUCATIVA:

LABORATÓRIOS SOCIONATURAIS VIVOS COMO INSTRUMENTO DE MELHORIA PEDAGÓGICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Coordenador: Maxim Repetto

Resumo:

O presente projeto busca identificar, avaliar e sistematizar as experiências de pesquisa desenvolvidas, desde 2010, em cinco comunidades indígenas de Roraima, realizadas por professores indígenas em parceria com professores formadores (indígenas e não indígenas) do Curso Licenciatura Intercultural do Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima / UFRR. Para tanto, aprofundamos, o estudo da Teoria da Atividade e do Método Indutivo Intercultural como base para desenvolver pesquisas educativas escolares em comunidades indígenas, com foco no estudo dos problemas e realidade das comunidades e, a partir destas construir propostas curriculares interculturais para fortalecer os Projeto Político Pedagógico de escolas indígenas. Nesse projeto realizamos um diagnóstico da situação dos estudantes indígenas de 6º ao 9º ano, estudamos os calendários socionaturais e as atividades sociais desenvolvidas pelas crianças, para experimentar a implementação de propostas educativas em espaços de trabalho comunitário, os quais são abordados como **Laboratórios Socionaturais Vivos**, que são espaços onde se manifestam a integração sociedade/natureza e a partir dos quais buscamos construir propostas educativas e curriculares, que em perspectiva interdisciplinar e intercultural, busquem respostas às problemáticas contemporâneas dos estudantes e das comunidades indígenas. Dessa forma, integramos nesta ação o ensino, a pesquisa, a extensão universitária, a divulgação e o diálogo entre conhecimentos interculturais e intercientíficos, e a busca por novos referenciais teóricos e metodológicos na formação de estudantes e professores nas comunidades indígenas de Roraima. Apesar dos desafios impostos pela Pandemia de COVID-19, obteve-se resultados importantes que contribuem para repensar o trabalho nas escolas indígenas, mas também contribuem para os processos escolares de forma mais ampla.

Palavras Chave: Laboratórios Socionaturais Vivos. Educação Escolar Indígena. Teoria da Atividade. Método Indutivo Intercultural. Povos Indígenas: Macuxi, Wapichana.



Objetivos

O projeto tem por objetivos identificar, avaliar e sistematizar experiências de pesquisas desenvolvidas em escolas de comunidades indígenas em Roraima, envolvendo uma equipe de formadores da UFRR (indígenas e não indígenas) e professores indígenas estudantes ou ex-estudantes do curso Licenciatura Intercultural da UFRR, o que resultou na elaboração aproximadamente de 30 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), 10 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado. Dessa forma avançamos para consolidar pesquisas e propostas pedagógicas em vistas a desenvolver novas propostas no campo da educação intercultural e da educação escolar indígena, no apoio a construção de propostas curriculares interculturais e interdisciplinares para o Projeto Político Pedagógico das escolas indígenas.

Nessa linha de pensamento os objetivos específicos apontavam para três aspectos que consideramos importantes nesse omento:

- 1) Analisar os processos educativos e culturais próprios (educação indígena) de cada povo e comunidade utilizados na socialização e formação social de crianças e adolescentes indígenas;
- 2) Verificar como os conhecimentos próprios ou culturais (educação indígena) participam dos processos escolares (educação escolar indígena), identificando encontros e contradições, na perspectiva dos povos e comunidades indígenas;
- 3) Desenvolver estratégias de leitura, produção textual, de estudo das ciências sociais e ensino de ciências, assim como construção de propostas curriculares, de acordo com a realidade de cada escola e comunidade, a partir dos espaços e das atividades sociais comunitárias, os quais são abordados como “laboratórios socionaturais vivos” na escola indígena. De forma a implementar, a partir deles, estudos e pesquisas escolares que permitam experimentar estratégias e ações de formação para melhorar a apropriação crítica, em perspectiva de letramento intercientífico, dos conhecimentos escolares e culturais

Quadro n° 1 - Resumo das principais etapas do processo de pesquisa.

Etapas planejadas	Ações de pesquisa
Fase de Pesquisa 1:	Diagnóstico: Estudar e compreender a situação dos estudantes, da comunidade e da escola, com foco na compreensão das dificuldades que os estudantes indígenas enfrentam no processo de formação escolar, e os contrastes existentes em relação a formação familiar / social.



Fase de pesquisa 2	Aprofundar o estudo dos calendários socionaturais da comunidade e produção de novos calendários com as atividades (atividades ou trabalhos / jogos ou brincadeiras) das crianças (inverno / verão). Preparação de etnomapas que sejam espelho dos calendários socionaturais. Análise de algumas atividades de destaque para os estudantes do 6º ao 9º ano, a partir das quais poderão ser construídas propostas educativas.
Fase de pesquisa 3	Construção de propostas pedagógicas para as escolas indígenas. A partir da implementação dos laboratórios socionaturais vivos como instrumento de planejamento e pesquisa escolar e apoio a construção do Projeto Político Pedagógico das escolas.

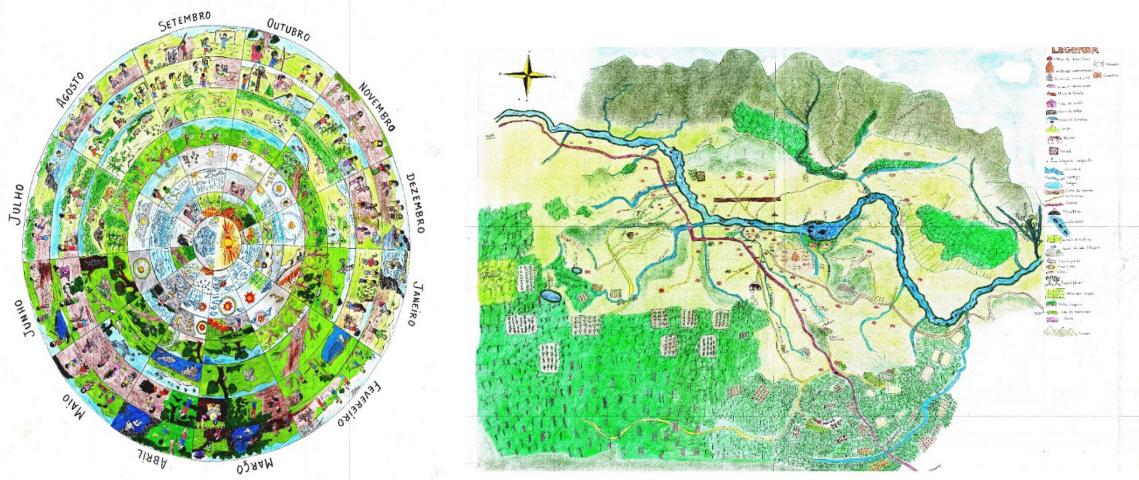
Para realização dessas fases foram realizadas 20 ações de extensão universitária, entre oficinas, cursos e atividades de estudo dirigido, com um total de 961 certificações para organizadores, ministrantes e participantes.

Quadro n° 2 – Escolas, Comunidades e Atividades Propostas na Construção de Laboratórios Socionaturais Vivos.

Comunidades	Comunidade	Povo	Atividades sociais trabalhadas pedagogicamente na escola
Escola Estadual Indígena Júlio Pereira	Uiramutã	Macuxi, Pata-mona	1) Tirar palha para cobrir o malocão, 2) fazer xarope contra doenças respiratórias; 3) Pegar Tanajura.
Escola Estadual Indígena Presidente João Pessoa	Willimon	Macuxi	1) Território e a defesa dos direitos indígenas; 2) Lugares sagrados na comunidade.
Escola Estadual Indígena Dom Lourenço Zoller	Pedra Preta	Macuxi, Ingá-rikó	1) Fazer roça; 2) Autossustentação; 3) Segurança Alimentar; 4) Projeto Pedagógico da Escola.
Escola Estadual Indígena Santa Mônica	Camararém	Macuxi	1) Trabalho na Roça; 2) Horta escolar; 3) Fazer Farinha.
Escola Estadual Indígena Sizenando Diniz	Malacacheta	Wapichana	1) Fazer Roça; 2) Fazer Saia de Palha de Buriti para Dançar Parixara; 3) Fazer Damurida; 4) Fazer o Caxiri de Mandioca.



Calendário Socionatural e Etnomapeamento comunidade Willimon.



O Estudo dos calendários e do uso do território ganham um significado especial, tempo e espaço mediado pelas atividades sociais e os indicadores da natureza. Daí se deriva o potencial dos **laboratórios socionaturais vivos como instrumento de melhorias pedagógicas nos anos finais do ensino fundamental**, uma vez que as comunidades manifestam uma grande preocupação pelo exercício de direitos sociais indígenas, a defesa de seus territórios, a preocupação com a autossustentação e segurança alimentar, assim como com o projeto político e pedagógico da escola, os processos identitários e culturais, e pela formação das novas gerações de crianças e jovens indígenas. A roça, a casa de farinha, o campo ou as florestas onde estão os animais ou as formigas, são vistos como laboratórios socionaturais vivos, para o estudo de ciências, de língua portuguesa e indígenas, assim como para história, geografia e estudos sociais. A partir das atividades sociais se induz a conhecer o mundo e a aprofundar os conhecimentos próprios.

Resultados finais

Entre os principais aprendizados destacamos:

- Os estudantes indígenas de 6º ao 9º gostam de ir para a escola, e a percepção deles é que que nela se aprende e se comparte com as outras crianças e jovens da comunidade;
- A comunidade participa no processo de formação escolar, há uma democracia ativa, as comunidades indígenas indicam os gestores escolares. Nesse sentido existe a necessidade de envolver a comunidade escolar nas transformações da escola;
- A importância do processo de formação continuada dos professores nas escolas indígenas através da pesquisa educativa colaborativa, na qual os professores e membros da comunidade escolar participam como sujeitos da pesquisa e não como informantes;



- Necessidade de discutir as transformações nos processos educacionais de forma integrada e não de forma fragmentada ou isolada, a escola não muda apenas por projetos pontuais. Mas por acumulo de experiências e um trabalho integrado entre docentes e comunidade, assim como entre sistemas de conhecimentos e entre disciplinas escolares.

Recomendações:

Ações Voltadas para as escolas

- A escola deve ser encarada como um instrumento da sociedade e não como um instrumento do Estado ou como tendo um fim em si mesma. A escola é um instrumento. É uma canoa e dependendo como organizemos os remadores, poderemos ir à deriva entre redemoinhos e as correntezas dos sistemas de conhecimento em conflito, podemos ficar dando voltas sem sair do lugar ou, podemos orientar o percurso formativo do estudante com a intencionalidade desejada pelo processo de formação escolar e social. Isso exige uma escola flexível, adaptável, dinâmica, que precisa reflexão autocritica e atualização permanente;

- Urgente necessidade de vinculação entre conhecimentos culturais próprios dos povos indígenas e o conhecimento acumulado pela humanidade, assumindo a interculturalidade como um campo de conflitos, não isento de problemas e contradições, mas tomando como base a realidade local da comunidade escolar e metodologias adequadas para a contemporaneidade, considerando a realidade e também as Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs);

- Necessidade de que a escola assuma o processo de formação docente como uma tarefa importante, ela é urgente e contínua;

- Necessidade de aprofundar uma pesquisa educativa que ajude a desenvolver o debate pedagógico na escola e que, em perspectiva crítica relate a participação social, a colaboração comunitária;

a discussão sobre as propostas pedagógicas e curriculares da escola em perspectiva cidadã. Por exemplo, aprofundar a reflexão sobre as dificuldades que enfrentam os estudantes indígenas no processo de letramento;

- Estudar como aperfeiçoar o processo de formação escolar, em perspectiva de letramento intercientífico e intercultural e cidadão.

Ações e/ou políticas voltadas às instâncias educacionais (gestão pública);

- Nos processos dirigidos às autoridades e para consolidar ações em políticas públicas, precisamos envolver aos professores, mas também as lideranças locais e a toda a comunidade escolar,



de forma que a comunidade escolar construa o projeto e as propostas da escola, para que possam acompanhar e controlar as ações dos agentes das políticas públicas;

- Apoio e formação para as associações de pais e mestres, pois onde vimos funcionando desenvolviam ações importantes para escola, especialmente na aplicação de recursos financeiros;

- Na educação escolar indígena é importante maior transparência e controle sobre a aplicação dos recursos per capita por estudante indígena, pois há pouco investimento em infraestrutura, prédios e laboratórios para as escolas indígenas;

- Promover inclusão digital e acesso a internet de qualidade é importante, para apoiar os processos formativos (TICs, por exemplo);

- Existe uma necessidade de diálogo crescente e participativo, assim como de abertura, por parte dos gestores públicos, para aceitarem e estimularem a produção de propostas próprias por parte das escolas indígenas, onde o processo formativo não se reduza a aplicação e reprodução da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nem a ficar presos a modelos generalistas, homogeneizantes ou idealizados de interculturalidade.

Temas emergentes para agenda dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

- Importância e preocupação crescente com a formação de pessoas com deficiência. É uma demanda emergente e que exige repensar os processos formativos e a aplicação das políticas de inclusão social;

- As escolas indígenas devem estudar de forma mais interativa as Infâncias Indígenas, os processos identitários e culturais de socialização, assim como os debates sobre diversidade social, para que as propostas escolares possam ser relacionadas a esses processos de formação social e não sejam apenas instrumento de imposição e homogeneização cultural;

- Necessidade de abordar os processos escolares em comunidades indígenas de forma mais integrada, onde a língua indígena não seja apenas um conhecimento a ser disciplinado, mas uma vertente de reflexão na construção de uma escola multilíngue e intercultura.